



AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

VOLUME ESPECIAL - 2012

Entoação e léxico inicial

Ester Scarpa (UNICAMP)¹
Flaviane Fernandes- Svartman (USP)

RESUMO: A prosódia é a ponte entre aspectos interacionais/ discursivos e formais/gramaticais na aquisição da linguagem. Esses dois aspectos são explorados, através das características entoacionais da fala de 3 crianças expostas ao português brasileiro. Desde a produção das primeiras palavras interpretáveis como tais pela comunidade de fala, observam-se distinções entoacionais básicas estabelecidas em F^0 (tanto em curva de altura: ascendente vs. descendente, quanto em âmbito de altura ou tessitura: meio-baixo a baixo vs. alto a baixo) alinhadas a enunciados de 1, 2, 3 e, minoritariamente, 4 sílabas. Tais distinções são relevantes em termos de significados gramaticais (modalidades, vocativos) e pragmáticos (fala solitária vs. fala social), além de fornecerem pistas para bootstrapping prosódico de determinantes, de papéis argumentais e de significados aspectuais.

Palavras-chave: prosódia; entoação; aquisição da linguagem

Introdução

Em trabalhos anteriores, Scarpa (1999a; 2003), afirma que a prosódia é um espaço privilegiado de interface entre componentes linguísticos, desde os mais formais até os mais discursivos. Assim, na aquisição da linguagem tem, de maneira geral, face dupla. Por um

¹ Agradecemos ao apoio, no desenvolvimento deste trabalho, dos seguintes órgãos de fomento à pesquisa: CNPq (Bolsa de Produtividade em Pesquisa processo no. 301895/2010-4), para a primeira autora, e FAPESP (processo 2011/50044-9), FCT (PTDC/CLE-LIN/119787/2010), para a segunda autora.

lado, é a via privilegiada de engajamento do infante no diálogo, através da entoação e contrastes em direção da curva (ou tipo de contorno), tessitura, velocidade de fala, intensidade, duração. Ao mesmo tempo, é o primeiro veículo da organização das formas fônicas lingüísticas, basicamente através da construção dos sistemas de ritmo (aí incluída a aquisição de acento primário) e entoação. Em outras palavras, os fatos prosódicos são recursos lingüísticos privilegiados, nos primeiros anos de vida, sobretudo no começo da produção de um léxico reconhecido como tal, num estágio de poucos recursos expressivos de cunho léxico-gramatical: a prosódia estabelece a ponte inicial entre a organização formal da fala e o potencial significativo e discursivo da língua nos primeiros anos de vida; é a possibilidade primeira de estruturação ligando o som ao sentido.

O foco desta apresentação é o período do começo da produção das primeiras palavras, o dos chamados enunciados de uma palavra, também ditos “holofrásticos”, isto é, um “uma única palavra expressando uma idéia complexa”. O período é particularmente interessante porque é, entre outras coisas, o encontro entre a percepção no primeiro ano de vida e produção no segundo ano e subsequentes.

Este artigo está assim organizado: primeiro faremos considerações sobre o que precede a produção dos primeiros sistemas entoacionais incidindo sobre o léxico inicial (vocábulo reconhecíveis como tais pela comunidade de fala): a percepção/ processamento prosódico no primeiro ano de vida da criança, por um lado, e as características prosódicas da fala adulta dirigida à criança (FDC) ou “manhês”. Em seguida, hipotetizamos uma possível ligação entre tais fatores prélingüísticos e a produção de sistemas prosódicos no segundo ano de vida, apresentamos argumentos em favor de uma trajetória “de baixo para cima” na aquisição da prosódia e na estruturação de uma gramática dos sons por parte das crianças. O fenômeno dos “sons preenchedores”, apresentado em seguida, é argumento independente em favor dessa hipótese. Finalmente, analisamos os sistemas entoacionais iniciais de duas crianças, sob a ótica da Fonologia Entoacional.

Os dados ilustrativos da nossa exposição vêm de 3 *corpora*: A., na faixa etária de 1;2 a 1;3, T. , entre 1;4 e 2;0 e R., entre 1;3 e 1;6. Os dados foram colhidos naturalisticamente em diálogos com membros da família. Os dados de A. Serão referidos no item 2, os de T. nos itens 2. e 3. e os de R. no item 3 abaixo.

1. Processamento prosódico, “manhês” e a hipótese “de baixo para cima”

O que acontece no primeiro de vida, que prepara a criança para a organização da forma fônica e o começo da gramática prosódica no segundo ano de vida? Por que caminhos a criança andou antes de ser capaz de produzir esses enunciados, que demonstram, ao mesmo tempo, informação sobre a interface entre a prosódia e outros componentes e pistas de processo de subjetivação na fala?

Esses caminhos têm pelo menos duas facetas, que, ao meu ver, são complementares.

A primeira vincula-se ao processamento, discriminação e segmentação do fluxo de fala da língua da comunidade lingüística a que pertence. Desde os anos 60, como resultado de estudos experimentais, já se sabe que a criança pré-verbal discrimina entoações ascendentes de descendentes. Algumas décadas mais tarde (anos 80 e 90 do século passado), demonstrase, entre outros achados, o reconhecimento e a discriminação, por parte dos bebês de alguns meses de vida, de categorias fonemáticas da língua materna, além de perceber positivamente

fronteiras prosódicas maiores, correspondentes à frase fonológica. Mais ainda: conforme as metodologias dos estudos experimentais se sofisticam, os resultados mostram alcance cada vez maior do processamento e fina discriminação da prosódia da fala dirigida à criança, estabelecendo essa capacidade cada vez mais cedo, a rigor, desde a vida intra-uterina, pois os fetos perceberiam mudanças em intensidade, frequência e ordem de colocação de fonemas nas palavras curtas (para maiores detalhes, ver Name, 2011).

A segunda diz respeito às características fortemente prosódicas (e de qualidades de voz) presentes nos enunciados dirigidos à criança, que caracterizam o que se chama de “fala dirigida à criança” (FDC) ou manhês (ver Cavalcante, neste volume).

Vejamos, a esse respeito, um diálogo entre uma criança (A.), por volta de 14 a 16 meses e seu interlocutor adulto.

Diálogo (1)

Criança: a’ba

Adulto: A bola!!

Que mais que tem aqui?

Criança: A..

Adulto: O que?

Criança: aba ba.

(A., 1;2.05)

A figura 1 traz o espectrograma do texto todo do diálogo, extraído com base no software PRAAT², uma ferramenta de análise de voz e as características prosódicas do diálogo que caracterizam o referido período de aquisição da criança.

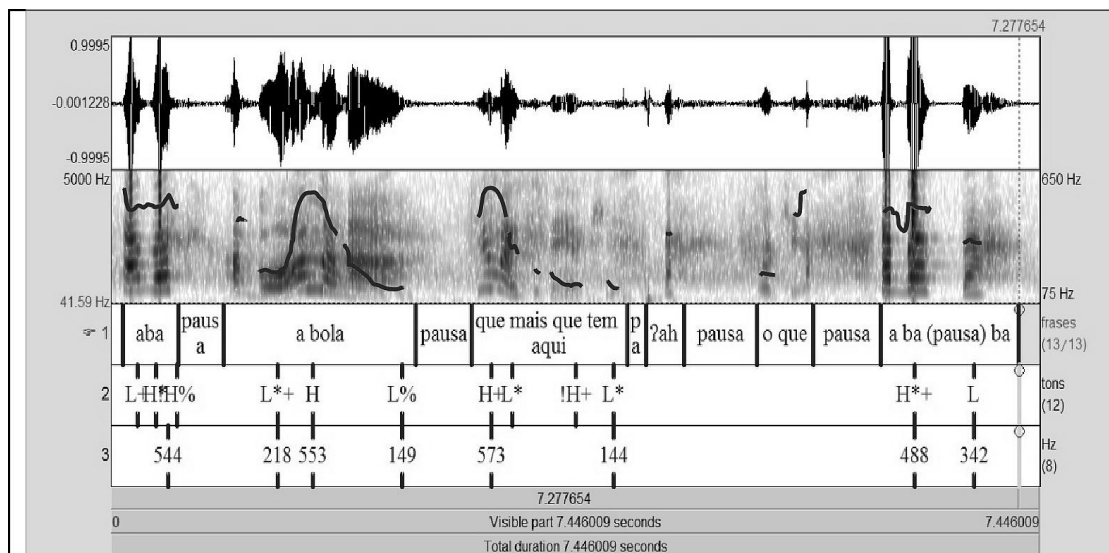


Fig. 1. Forma de onda, espectrograma, contorno de F₀ e camadas de fraseamento prosódico e transcrição tonal do trecho do diálogo (1).

² O PRAAT – *doing phonetics by computer*, é um software de análise de voz, de livre acesso, encontrada no site www.fon.hum.uva.nl/praat/.

Trata-se de uma interação entre A. E sua interlocutora adulta, numa situação de nomeação de figuras. O primeiro enunciado da criança, dita com um tom ascendente, tem seu pico de altura em 544Hz, um F^0 bastante alto, mas compatível com as altas frequências de uma criança desta idade e do sexo feminino. A retomada do adulto é que mostra frequências não encontradas provavelmente nas interações deste mesmo adulto com outro adulto: um tom sinusoidal (ascendente-descendente ou baixo-alto-baixo), cujo pico de F^0 atinge uma frequência mais alta que a da criança, frequência essa aumentada pela maior intensidade de sua emissão. O mesmo ocorre com o próximo turno do interlocutor, que repete as altas frequências do seu enunciado anterior. Os dois enunciados do adulto são ilustrações da FDC ou, numa perspectiva mais interacional, o chamado “manhês”, cujas principais características são: altas frequências, normalmente não encontráveis na interação adulto-adulto, retomadas expandidas morfossintaticamente dos enunciados da criança, adaptações lexicalizadas dos vocábulos infantis (isto é, cópia do que diz a criança, com a inserção fonologicamente madura do léxico da língua da comunidade). Tal comportamento linguístico do adulto acompanha geralmente o primeiro ano da vida da criança e não raro vai até bastante tarde, mesmo depois que a criança demonstra formas mais maduras de uso da língua.

A FDC/manhês faz, a nosso ver, mais do que ser o pano de fundo, o cenário de interação social, para a fala que traria consigo a língua materna. Recorta, contém, salienta, cerca as manifestações orais ou gestuais do bebê, oferece uma sintaxe (embora parcial), expandindo, retomando as manifestações vocais do bebê pré-verbal, assim como o fará, mais tarde, com as verbalizações do bebê que começa a produzir um léxico primitivo. A FDC pode oferecer um espaço formal, um quadro, de espaços prosódicos mais ou menos gestálticos, melódicos e rítmicos por excelência, que podem fornecer informações sobre domínios e fronteiras prosódicas, diferenças prosódicas entre palavras funcionais e lexicais, informações sobre juntura, entre outros fenômenos. Mesmo concordando com a hipótese de evidência negativa para a aquisição do conhecimento sintático, é forçoso admitir que a discriminação de domínios prosódicos, (que passam pelo ritmo e melodia), tem ajuda das características prosódicas e paralingüísticas (sussurro, qualidades de voz, falsetto) presentes na FDC.

Portanto, além da farta documentação e corpo de evidências sobre o processamento tanto de cunho categorial quanto de cunho estrutural, hierárquico que a criança acumula no primeiro ano de vida, assim também as modulações da voz da mãe, ou da FDC, melódica e rítmica por natureza, mostram-se uma porta ótima de entrada do infante na língua (ver Cavalcante, 1999 e neste volume)

O acento nuclear, que é a proeminência melódico-acental própria dos domínios prosódicos superiores³, se faz ver já desde os primeiros sistemas entoacionais da criança no começo do segundo ano de vida. Os domínios prosódicos superiores são exatamente aqueles onde se organizam os sistemas entoacionais da línguas, onde se situam as curvas entoacionais e a organização lingüística dos acentos nucleares frasais.

Condizente com esta dupla face, tenho proposto uma trajetória top-down (metaforicamente “de cima para baixo” com relação à hierarquia prosódica), que revela estabilidade do acento nuclear ou frasal, ao mesmo tempo entoacional e rítmico, desde muito cedo, na fala de crianças observadas. É uma trajetória que começa gestalticamente com a

³ Domínios prosódicos têm sido propostos há várias décadas, desde a Linguística pré-gerativa. Para efeito deste artigo, porém, ficamos com a versão hoje mais corrente, a da Fonologia Prosódica (Nespor & Vogel, 1986; 2000, entre outros), que propõe 5 níveis entre o enunciado fonológico (mais alto) e a sílaba (mais baixo): frase entoacional – frase fonológica – grupo clítico – palavra fonológica - pé.

entoação, nos domínios prosódicos superiores, isto é, aqueles responsáveis pelo contorno de altura, contra uma visão de complexidade cumulativa sintagmática, que prevê um desenrolar fonológico que vai da sílaba ao pé métrico, deste à palavra, desta à frase. A hipótese da trajetória “de cima para baixo” prevê que a fala da criança exibe mais estabilidade com relação ao acento nuclear (também chamado de frasal ou entonacional) do que com as regras métricas, responsáveis pela organização dos acentos primário e secundário, bem como pelas proeminências relativas do enunciado, próprias da língua-alvo, que deverão ser aprendidas mais tarde, junto com informações sobre estrutura da sílaba, por exemplo (ver Santos, 2007). A forma prosódica do léxico inicial de sujeitos de aproximadamente 14-16 meses de idade, com uma estrutura acentual básica (normalmente palavras mínimas compostas de um pé binário), não são fragmentos lexicais isolados. Desde o começo da produção de enunciados semelhantes aos do adulto, observam-se distinções entoacionais básicas estabelecidas em F^0 (tanto em termos de direção da curva de altura: ascendente vs. descendente, quanto em termos de âmbito de altura⁴ ou tessitura: meio-baixo a baixo vs. alto a baixo). Os sistemas primitivos de tons dos sujeitos se estendem por enunciados de uma só sílaba ou polissilábicos (mas por seqüências de no máximo quatro sílabas). A criança tem a base fônica de suporte (no limite mínimo, enunciados de uma sílaba), seqüências silábicas do tipo CV que constituem um suporte rítmico manifestado por seqüências alternantes de vales (consoantes) e picos (vogais). Tais seqüências representam uma unidade mínima ótima de sonoridade: uma conjunção rítmica segmental de sílabas e pés básicos (forte/fraco) combinados com melodia ou contorno manifestado por distinções em duração e altura. Em outras palavras, é um princípio de combinação dos domínios superiores e inferiores de uma "gramática" prosódica. Ver Scarpa, 1999b; ver também Santos, 2001, 2003, 2008, 2009, para um apanhado da estrutura prosódica da fala inicial, sobretudo com relação a acentos primário e secundário, e a aquisição do sandi vocálico externo.

Argumento independente para a trajetória top-down na aquisição da prosódia vem do fenômeno dos “sons preenchedores” (Scarpa, 1999b; 2003).

Analisando o fenômeno de sons ou sílabas preenchedoras na fala de dois sujeitos, na faixa etária de aproximadamente 1 a 2 anos, chego à conclusão (Scarpa, 1999b, 2003) de que as sílabas preenchedoras são inseridas à esquerda do acento nuclear e que a criança está projetando a proeminência acentual (frase fonológica ou entonacional) sobre domínios prosódicos inferiores (palavra fonológica) e maximizando uma estrutura métrica, aplicando-a qualquer enunciado que produz, seja ele um enunciado semelhante a palavra ou a frase no input. Em outras palavras, os domínios superiores da hierarquia prosódica parecem exercer pressão na colocação do acento nos domínios inferiores: embora o acento do enunciado de uma palavra possa superficialmente coincidir com o esperado acento lexical (o acento lexical default da língua constrói um troque binário, de cabeça à esquerda, portanto na margem direita das palavras), trata-se realmente da manifestação de um acento nuclear ou frasal, isto é, o último acento lexical à direita do enunciado.

O conjunto de dados (2) traz enunciados da criança com a presença da sílaba preenchedora à esquerda da palavra-alvo da fala adulta. Já o conjunto de dados (3) traz enunciados de uma palavra, sem as sílabas preenchedoras, mas com a mesmas características prosódicas comuns àquelas do conjunto (2).

⁴ Estamos chamando de “âmbito de altura” (em inglês *pitch range*) o espaço entre ponto mais alto e o mais baixo de uma curva de altura.

(2)	
<u>Enunciado da criança</u>	<u>Fala ou interpretação adulta</u>
umí ⁵	piuí (onomatopeia)
əbé / amé	mé (id.)
əpíu	é piupiu
əzénte	muita gente
iquébra	fala senão quebra
oléte	o leite
mʔbíso	bicho

(3)	
í'kóla	escola
boo'leta ~ bo'leta	borboleta
bi'kedo''	brinquedo
ti'lo	tirou
mi'au	miau
si'ri	siri

(T., entre 1;10 e 2;0)

Embora a primeira sílaba do conjunto (3) não seja exclusivamente composta da sílaba V, elas têm a seguinte estrutura prosódica:

$L+H^* (L\%)^6$

do sistema entoacional deste sujeito (T), em que L (baixo) inicial é preenchido

- por uma sílaba preenchida por material fônico que ocupa o lugar prosódico de determinante, cópula ou outro material não necessariamente marcado como determinante;
- por uma sílaba pertencente à palavra-alvo.

Em outras palavras, a matriz prosódica dos enunciados de T., nessa fase de aquisição, prevê o necessário preenchimento de uma sílaba inicial, à direita, com material fônico. Tal preenchimento tem sido visto como alavancagem prosódica para a aquisição sintática; mais especificamente, de determinantes (Santos, 1999; 2002).

Na fig.(1) acima, os enunciados da criança, respectivamente a'ba e a'baba são duas emissões de “a bola”, composta de a [-tenso] + ba e baba.

As figuras (2), (3) e (4) abaixo trazem exemplos de enunciados com sons preenchedores.

⁵ O traço comum entre as vogais características dos sons preenchedores, nos dados, é [-tenso]. Como a transcrição usada aqui é larga, essa característica está sendo pouco observada, mas fica o registro.

⁶ Leia-se: contorno ascendente, com queda final opcional (tom L de fronteira). O asterisco indica sílaba acentuada e o sinal de percentagem (%) indica fronteira entoacional.

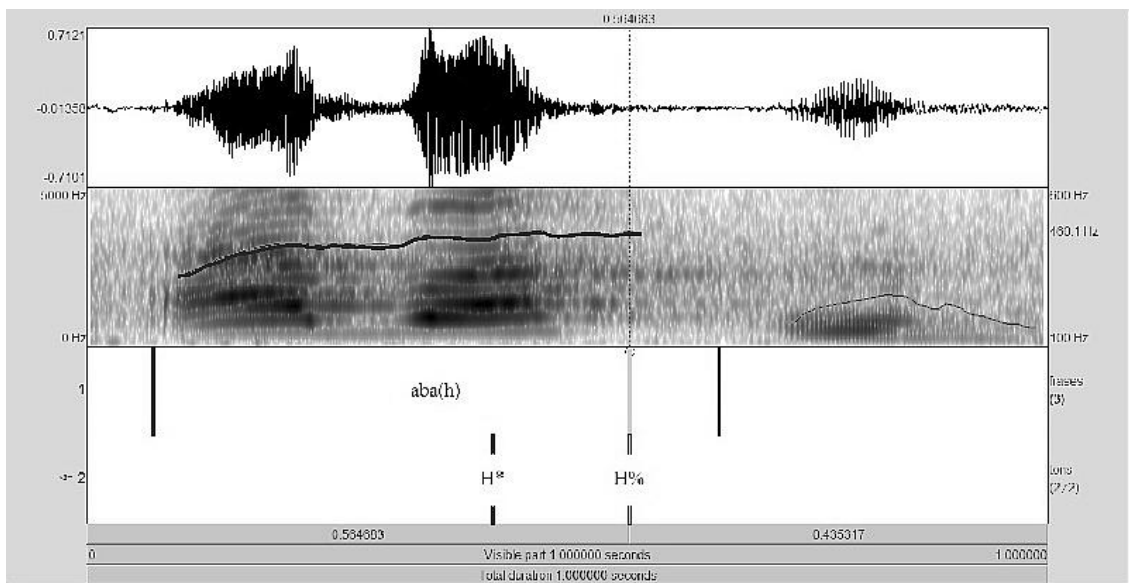


Fig. 2. Forma de onda, espectrograma, contorno de F₀ e camadas de fraseamento prosódico e transcrição tonal do enunciado [ə'bah]: H*H%, interpretável como “a+ balde”.

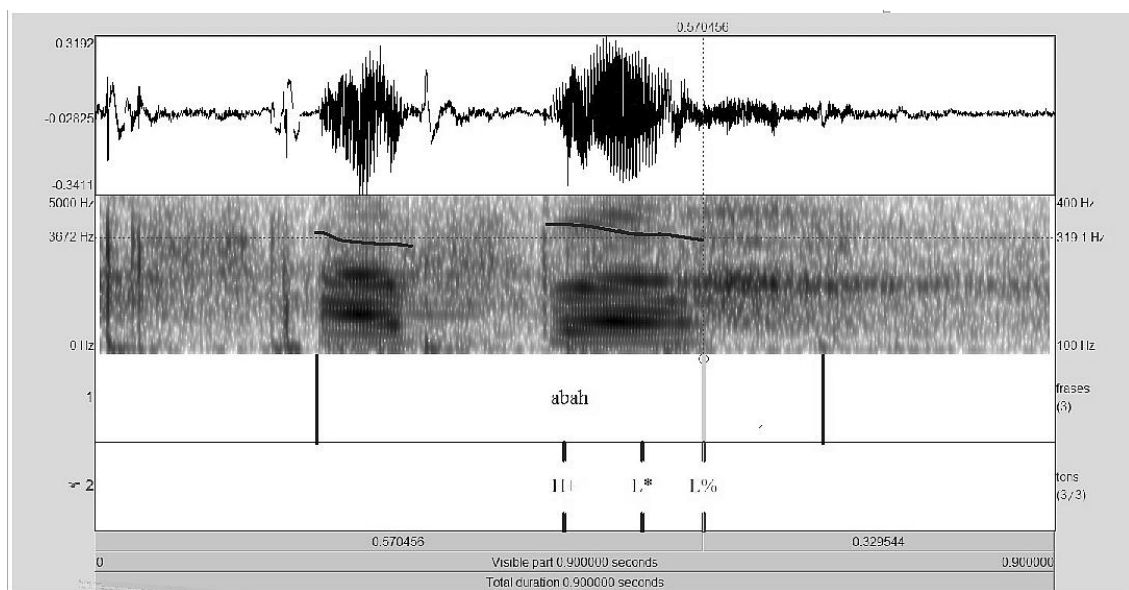


Fig. 3. Forma de onda, espectrograma, contorno de F₀ e camadas de fraseamento prosódico e transcrição tonal do enunciado [a'bah]: H+L*L%, interpretável como “a+ mão”.

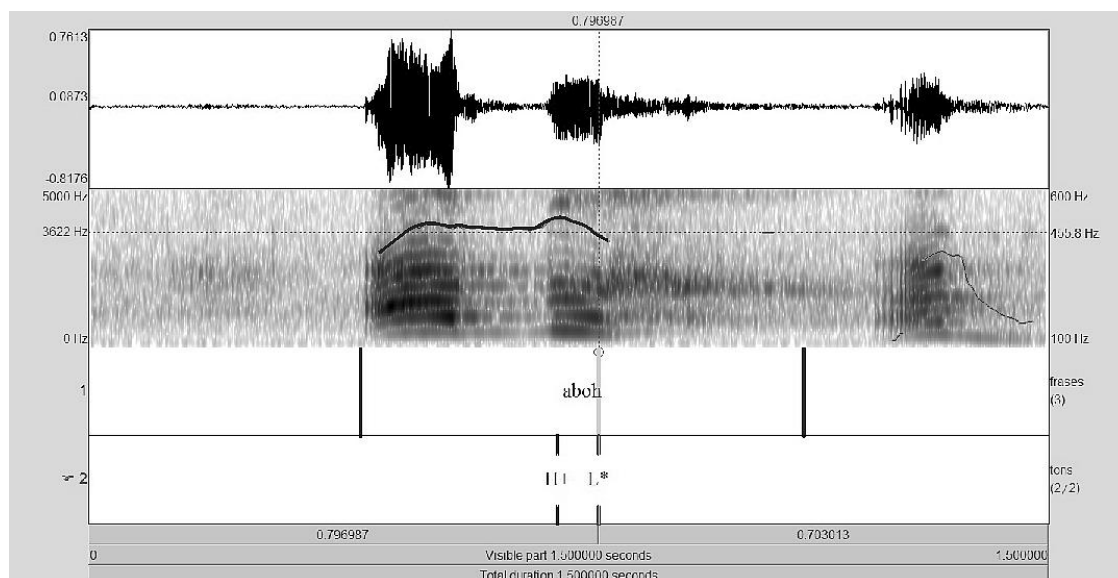


Fig. 4. Forma de onda, espectrograma, contorno de F₀ e camadas de fraseamento prosódico e transcrição tonal do enunciado [a'boh]: H+ L*, interpretável como “a+ bola”.

Como vimos, a entoação, junto com outros parâmetros prosódicos, servem de ponte entre uma dimensão interacional, discursiva da aquisição da linguagem e uma dimensão formal, gramatical da organização das formas fônicas em interface com os componentes morfossintáticos da língua.

Acima afirmamos que, desde a produção de um léxico inicial, já se verificam distinções entoacionais, significadas em contextos diversos. Vamos a elas.

2. Sistemas entoacionais iniciais

Os primeiros sistemas entoacionais na fala de duas da criança, alinhados a um léxico primitivo, com palavras de 1, 2 e 3 sílabas⁷, trazem já distinções em direção da curva de altura ou contorno e âmbito de altura. As notações usadas para representar os espectrogramas vêm da Fonologia Entoacional⁸.

⁷ Há dois dados, no corpus, mais para o fim do período considerado, de enunciados contínuos de *a* ou *alá* palavras de 3 (ou 2) sílabas, perfazendo 4 sílabas.

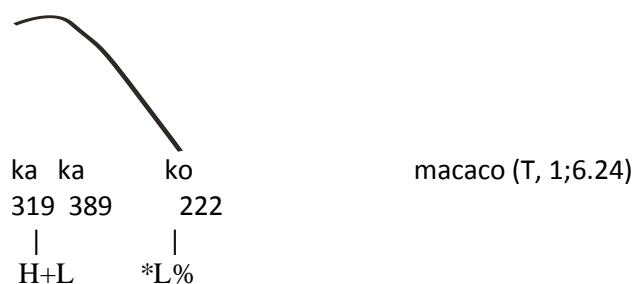
⁸ A Fonologia Entoacional (cf. Pierrehumbert, 1980; Beckman & Pierrehumbert, 1986; Pierrehumbert & Beckman, 1988; Ladd, 1996; 2008; entre outros) consiste em uma abordagem da estrutura entoacional que pressupõe que a entoação tem uma organização fonológica. Segundo a ótica da Fonologia Entoacional, um contorno entoacional consiste, fonologicamente, em uma sequência de unidades discretas, os eventos tonais. Tais eventos se distinguem, basicamente, em dois tipos, os acentos tonais e os tons relacionados a fronteiras, e podem ser analisados como sendo compostos por alvos da altura, alto (H - high) e baixo (L - low). Os acentos tonais são associados a sílabas proeminentes na cadeia segmental e podem ser simples, monotonais (L* ou H*), ou complexos, bitonais (H*+L, H+L*, L*+H ou L+H*). Os tons relacionados a fronteiras são associados a fronteiras de domínios prosódicos e podem ser de dois tipos: tons de fronteira (boundary tones: L% ou H%), que estão relacionados a fronteiras de domínios prosódicos mais altos, como a frase entoacional (I) e o enunciado fonológico (U) na hierarquia prosódica (cf. Nespor & Vogel, 1986), ou acentos frasais (phrasal accents: L- ou H), que se encontram relacionados a fronteiras de domínios um pouco mais baixos que I e U, como a frase fonológica.

Os sistemas entoacionais de 2 sujeitos, R. e T., acusticamente analisados, provêm de 34 espectrogramas selecionados como prototípicos dos tons da fala de cada um dos sujeitos, previamente categorizados de maneira auditiva. Foi usado um espectrógrafo Kay Sona-graph 6061B, com um analisador de espectro entre 85 a 16.000 Hz. Destacamos, abaixo, a disposição gráfica da curva de altura, extraída dos espectrogramas de banda estreita, as frequências fundamentais em medidas de Hz para os pontos de transição dos respectivos contornos e as notações com base em princípios de Fonologia Entoacional. O que se segue são exemplos-tipo de cada um dos tons selecionados, com a medida do enunciado efetivamente emitido. Alinhadas às sílabas, seguem-se duas camadas: a das medidas da F⁰ e a das notações fonológicas do tom. A interpretação em Fonologia Entoacional é uma análise preliminar e os quadros dizem respeito aos primeiros sistemas entoacionais registrados na fala dos 2 sujeitos.

2.1. Sistema entoacional de T. de 1;4 a 1;7

O principal contraste estabelecido por este sujeito é em âmbito de altura nos tons descendentes, além de um tom continuativo e um vocativo.

1. Descendente, âmbito de altura amplo.



2. Descendente baixo (pequeno âmbito de altura)



3. Curva ascendente, de baixo a médio



4. Degraus ascendentes, queda opcional final.

—	—	—	
si	si	la	Cecília (T, 1;7.11)
333	415	458	
L	*H	H	

A seguir, eis o quadro-resumo do sistema entoacional de T. de cerca de 1;4 a cerca de 1;7.

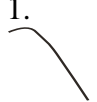


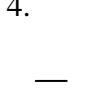
<i>Contorno</i>	<i>Características prosódicas</i>	<i>Notação (Fonologia Entoacional)</i>	<i>Contextos de uso</i>
1. 	Descendente alto (âmbito de altura amplo)	H+L*L%	<i>Fala social, contacto com interlocutor. Asserção enfática.</i>
2. 	Curva descendente baixa	L*L%	<i>Fala solitária, atenção não partilhada</i>
3. 	Curva ascendente, de baixo a médio	L*+HH%	<i>Enumeração de objetos, sucessão numa série Restrito a “mais” e “uis”(luz)</i>
4. 	Steps ascendentes, tons tendendo a nivelados, distribuídos por 1, 2 ou 3 sílabas; queda opcional final.	(L)L*H L *H H (3 sílabas)	<i>Vocativo</i>

Tabela 1. Contornos, características prosódicas, notação fonológica e contextos de uso do sistema entoacional de T. (1;4 a 1;7)

2.2. Sistema entoacional de R. (1;2 a 1;6)

Os contrastes entoacionais deste sujeito realizam-se em âmbito de altura e em direção da curva.

1. Curva descendente baixa

	
na	naná (R., 1;3.19)
450	
L*	
na	
377	
L%	

2. Descendente de âmbito de F0 amplo: alto a baixo



alá ("olha lá") (R.,1;3.19)

a	la
645	346
H+L*	L%

3. Dois movimentos ascententes-descendentes



a cocó! (R., 1;6.22)

a	ko	ko
354-250	522-656-181	
HL+H	H+L*	

4.



alá (olha lá) (R., 1;3.19)

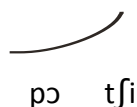
a	la
613	295
H	!H+L*

5. Dois graus de altura niveladas, a primeira mais alta que a segunda, queda final opcional. Este é o contorno do vocativo em que, em português brasileiro, os degraus das sílabas podem ser ascententes ou descendentes. A preferência encontrada nos dados é pela primeira opção.

— Cocó! (R., 1;5.4)

ko	ko
583	687
H	!H*

6. Ascendente médio a alto, com queda final opcional, típico de perguntas polares na fala adulta.




Pode? (R.,1;6)

po tʃi

386 586
 | |
 L* + H

7. Ascendente baixo para médio


 poe
 318 593
 |
 L*+!H

Põe... (R., 1;3.19)

Ver, a seguir, o quadro-resumo do sistema entoacional de R., de cerca de 1;2 a cerca de 1;6.


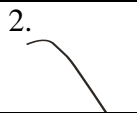

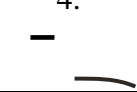

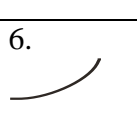

<i>Contorno</i>	<i>Características prosódicas</i>	<i>Notação (Fonologia Entoacional)</i>	<i>Contextos de uso</i>
1. 	Curva descendente baixa	L* L%	<i>Asserção. Fala introspectiva. Aspecto prospectivo: fase preparatória da própria ação</i>
2. 	Descendente de âmbito de F0 amplo: alto a baixo	H+L* L%	<i>Aspecto: Fase completa de eventos e ações (téticas ou atélicas). Ordens.</i>
3. 	Dois movimentos ascendentes-descendentes	HL+H H+L*	<i>Tom exclamativo</i>
4. 	Altura nivelada de alto para baixo; movimento descendente em degraus	H !H+L*	<i>Ostenção dêitica. Formas primitivas de perguntas parciais</i>
5. 	Duas alturas niveladas, a primeira mais baixa que a segunda, queda final opcional (ou vice-versa: ver abaixo)	H !H*(L%)	<i>Vocativo</i>
6. 	Ascendente médio a alto, com queda final opcional (tom L de fronteira)	L+H* (L%)	<i>Perguntas polares.</i>
7. 	Ascendente baixo para médio	L*+!H	<i>Enumeração de objetos, sucessão numa série</i>

Tabela 2. Contornos, características prosódicas, notação fonológica e contextos de uso do sistema entoacional de R (1;2 a 1;6)

Considerações finais

Para as conclusões, retomamos algumas considerações constantes em Scarpa (2003: 536-537).

[No começo do segundo ano de vida, o que se encontram nos dados são]“...vocalizações em que se salientam variações de frequência fundamental, ritmo, volume, velocidade de fala e qualidades diversas de voz. Ora, as possibilidades expressivas ao dispor da criança no primeiro ano de vida exibem indiferenciação entre gesto e voz ou gesto e prosódia/ elementos paralingüísticos/ segmentais. Voz (cadência e melodia) emitida com sílabas balbuciadas acoplada a gesto, dão a impressão de primitivismo ritmico/melódico. Logo no balbucio tardio, começa o que se chama de “padronização do balbucio”: formas prosodicamente indissociáveis (isto é, um todo segmental e suprasegmental) com privilégios de ocorrência mais ou menos recorrentes. Nos primeiros fragmentos “semelhantes a palavra”, tal princípio de padronização continua, mas ainda com grandes possibilidades de um todo prosódico”.

Continuamos com as palavras de Scarpa (op.cit: 537),

“... a prosódia molda a materialidade fônica em organizações e reorganizações sucessivas. A criança pequena trabalha com a organização do significante, delimitando-o e segmentando-o. Trata-se de alçar da massa fônica o significante, dando-lhe forma (ou "valor", no sentido saussuriano), na interação lingüística com o outro, instância da língua materna. A prosódia, por ser não-discreta e por ser constituída de subsistemas potenciais (altura, intensidade, duração, velocidade da fala, ritmo, pausa) e, portanto, menos “fechados” que os sistemas gramaticais ditos nucleares, é um bom caminho para a configuração da forma fônica, não apenas como matéria sonora, mas como matéria significante, isto é, simbolizável e passível de significação.

Deste modo, as primeiras palavras reconhecíveis e interpretáveis como tais, emitidas pela criança, já nos revela um sistema primitivo entoacional, em que os contrastes são estabelecidos tanto em direção da curva de F_0 (ascendente, descendente, nivelado), quanto em âmbito de altura (pitch-range). Além disso, não obstante o fato de que os contornos, apesar de supergeneralizados e por vezes não-coincidentes com o uso total que o adulto faz deles, são relativamente maduros. Por exemplo, a configuração tonal dos dados apresentados como ascendente-descendente ($H+L^*$) é a configuração encontrada para o final do contorno neutro das frases assertivas do das línguas românicas, conforme o que vem sido constatado no âmbito do projeto Intonational Phrasing in Romance⁹.

As distinções entoacionais estabelecidas em F^0 : direção e âmbito de altura são relevantes tanto em termos de significados gramaticais (modalidades, vocativos) quanto pragmáticos (fala solitária vs. fala social). Ver também, para maiores detalhes, Scarpa (1990).

Além disso, as duas crianças (T. e R.) mostram sensibilidade para uma queda final, logo após o movimento ascendente na sílaba tônica, o que é bem próprio do PB, diferentemente do PE. Isso acontece com interrogativas totais (ou sim/não), segundo vemos em Moraes (1998) e Lira (2009) e nas emissões continuativas (então,...; aí..., enumerações de ações, etc).

⁹ <http://ww3.fl.ul.pt/LaboratorioFonetica/intphraro.htm>

Assim, como vimos, a entoação, junto com a estrutura métrica dos enunciados infantis, fornece pistas para bootstrapping prosódico:

1. para determinantes, para papéis argumentais (sujeito pronominal).
2. pelo menos em um dos sujeitos, para aspecto.

“Enunciado de uma palavra”, que é o que se convencionou chamar o léxico inicial, é uma expressão enganosa. Aqueles pequenos enunciados de uma palavra, de uma a três e no máximo quatro sílabas, nos mostram mais do que uma listagem de léxico primitivo. Prosodicamente, podem nos apontar para cruzamentos entre a percepção e a produção, para a interface entre som, forma e sentido, para organização formal da fala e pistas de subjetivação.

ABSTRACT: Prosody is the bridge between interactional/discursive and formal/grammatical aspects in language acquisition. These two aspects are explored, through intonation characteristics in the speech of 3 children exposed to (Brazilian) Portuguese. Basic intonation distinctions are observed in the data since the production of the first words interpretable as such by the speech community. They are contrasts in F^0 (pitch-range and pitch-direction) assigned to 1,2,3, and, to a lesser extent, to 4- syllable utterances. Said distinctions are relevant in terms of grammatical (modalities, vocatives) and pragmatic meanings, as well as providing clues to prosodic bootstrapping of determiners, argument roles and aspect.

Key words: prosody; intonation; language acquisition

Referências.

BECKMAN, M. & PIERREHUMBERT, J. Intonational Structure in Japanese and English. *Phonology Yearbook*, n. 3, p. 255-310, 1986.

CAVALCANTE, M.B. *Da voz à língua. A prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 1999.

LADD, D. R. *Intonational Phonology*. Cambridge: CUP, 1996.

LADD, D. R. *Intonational Phonology*, 2nd edition. Cambridge: CUP, 2008.

LIRA, Z. S. *A entoação modal em cinco falares do Nordeste*. Tese de doutorado. Universidade Federal da Paraíba, 2009.

MORAES, J.A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; DE CRISTO, A. (orgs). *Intonation Systems: A survey of twenty languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998, p. 179-194.

NAME, C. A aquisição da linguagem sob a ótica do processamento. In Cavalcante, M.C.B; Faria, E.M.B. & Leitão, M. *Aquisição da linguagem e processamento linguístico: perspectivas teóricas e aplicadas*. João Pessoa, Ideia/ Editora Universitária, 2011,173-196.

NESPOR, M. & VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.

PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of English intonation*. 1980. Tese (Doutorado) - M.I.T., Cambridge, Mass., 1980.

PIERREHUMBERT, J. & BECKMAN, M. *Japanese Tone Structure*. Cambridge, Mass.: M. I. T. Press, 1988.

SANTOS, R. S. *A aquisição do acento primário em Português Brasileiro*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2001.

SANTOS, R. S. Bootstrapping in the acquisition of word stress in Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, Lisboa, Portugal, v. 2, n.1, p. 93-114, 2003.

SANTOS, R. S. O acento e a aquisição da linguagem em português brasileiro. In: Araújo, Gabriel Antunes. (Org.). *O acento em português: abordagens fonológicas*. São Paulo: Parábola, 2007, v. 1, p. 225-258.

SANTOS, R. S. O contexto prosódico, o ritmo e a forma prosódica das primeiras palavras no português brasileiro. In: Cagliari, L.C.. (Org.). *O tempo e a linguagem*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, p. 181-210.

SCARPA, E.M. Intonation and dialogue processes in early speech. In Gina Conti-Ramsden & Catherine Snow (orgs). *Children's Language, Vol. 7*. Hillsdale, Erlbaum Associates, Publishers, p.147-170, 1990.

SCARPA, E. M. Interfaces entre componentes e representação na aquisição da prosódia In: R. Lamprecht (org.). *Aquisição da Linguagem*. Questões e Análises. Porto Alegre : EDIPUCRS, 1999a, p. 65-80.

SCARPA, E. M. Sons Preenchedores e guardadores de lugar. Fatos sintáticos e fatos prosódicos na aquisição da linguagem. In: Scarpa, E. M.. (Org.). *Estudos de Prosódia*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999b, p. 253-284.

SCARPA, E. M. A natureza dos sons preenchidos na Aquisição da Linguagem. In Albano, E.; Coudry, M.I.; Possenti, S. & Alkmim, T. (orgs). *Saudades da Língua*. Campinas, Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda, 2003.

Data de envio: 15/05/2012

Data de aceite: 01/08/2012

Data de publicação: 15/03/2013